

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.011

A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE MOBILIZADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: CURRÍCULO, SABERES E PRÁTICAS EM PEDAGOGIA

Josiane Carla Medeiros de Sousa¹
Francisco Nairon Monteiro Júnior²

RESUMO

O presente artigo apresenta a experiência de pesquisa e ensino realizada durante a disciplina de um curso de Licenciatura em Pedagogia, da qual sou professora. O objetivo geral foi compreender a formação inicial docente mobilizada pelas tecnologias digitais. Especificamente, analisar as propostas curriculares do curso, investigar quais os saberes necessários para a formação pedagógica mediada pelas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação - TDICs e descrever práticas de ensino e aprendizagem que colaboram para a formação inicial de estudantes na perspectiva da cultura digital. Caracterizou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica, exploratória e descritiva. Para tal, foi realizado um Estudo de Caso da disciplina “Educação e Tecnologias Digitais” do Curso de Licenciatura em Pedagogia de um Centro Universitário da cidade de Patos, Paraíba. Para coleta e análise dos dados, foi sistematizada uma triangulação composta pelas: (i) DCNs de Pedagogia (2006) e DCNs para a Formação Inicial em Nível Superior de profissionais

-
- 1 Licenciada em Pedagogia (UFPB), Doutoranda em Ensino (RENOEN/UFRPE). Atualmente é Professora pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). josianesousa@fiponline.edu.br;
 - 2 Licenciado em Física (UFRPE), Doutor em Educação em Ciências e Matemática pelo PPGE da UNESP Bauru/SP (2012). Atualmente é professor do Departamento de Educação da UFRPE naironjr67@gmail.com

do Magistérios da Educação Básica (2024), além de aportes teóricos como Freire (1996); Tardif (2013); Masseto; Moran; Behrens (2013); Pimenta; Pinto; Severo (2022) e Moreira; Silva (1994); (ii) análise do PPC e do Plano de Desenvolvimento da Disciplina e (iii) entrevista com os estudantes. As motivações e reflexões iniciais deste trabalho são fruto de leituras e discussões ocorridas durante o primeiro ano de curso do Doutorado em Ensino da Rede Nordeste em Ensino (RENOEN), polo da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A pesquisa apontou que a formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia para o exercício da docência mobilizada pelas TDICs perpassa por elementos organizativos, metodológicos e formativos, sendo essencial que a qualificação dos futuros professores inclua não apenas a competência técnica das ferramentas digitais, mas também a habilidade de integrá-las de maneira ética, crítica e reflexiva ao processo pedagógico.

Palavras-chave: Formação docente, Tecnologias Digitais, Currículo, Práxis, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem sido amplamente discutida no campo educacional, especialmente diante dos desafios impostos pela cultura digital e pelas transformações tecnológicas que atravessam os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) emergem como elementos estruturantes da prática pedagógica contemporânea, exigindo dos cursos de licenciatura uma revisão constante de suas propostas curriculares e metodológicas.

Este artigo apresenta uma experiência de pesquisa e ensino desenvolvida no âmbito da disciplina “Educação e Tecnologias Digitais”, ofertada no Curso de Licenciatura em Pedagogia de um Centro Universitário localizado na cidade de Patos, Paraíba. A investigação teve como objetivo geral compreender como as TDICs mobilizam a formação inicial docente, analisando as propostas curriculares do curso, os saberes necessários à prática pedagógica mediada por tecnologias e as experiências de ensino e aprendizagem que contribuem para a construção de competências docentes na perspectiva da cultura digital.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, exploratória e descritiva, estruturada como um estudo de caso. A coleta e análise dos dados foram realizadas por meio de triangulação metodológica, envolvendo: (i) as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Pedagogia (2006) e as DCNs para a Formação Inicial em Nível Superior de profissionais do Magistério da Educação Básica (2024), além de referenciais teóricos como Freire (1996), Tardif (2013), Masetto, Moran, Behrens (2013), Pimenta; Pinto; Severo (2022) e Moreira; Silva (1994); (ii) a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do Plano de Desenvolvimento da Disciplina; e (iii) entrevistas com estudantes participantes da disciplina.

As reflexões que fundamentam este trabalho foram inicialmente mobilizadas durante o primeiro ano do curso de Doutorado em Ensino da

Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), polo da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e revelam que a formação docente mediada pelas TDICs exige não apenas domínio técnico das ferramentas digitais, mas também a capacidade de integrá-las de forma ética, crítica e reflexiva ao cotidiano pedagógico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, Brasil (2006), orientam que a formação inicial de pedagogo(a)s, deverá acontecer por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica. É o que ratifica as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, cursos de licenciatura, Brasil (2024). Diante dos desafios do ambiente educacional contemporâneo, a formação da Licenciatura em Pedagogia precisa ser um processo multifacetado e dinâmico, na busca de qualificar profissionais reflexivos, críticos e preparados para lidar com a capacidade de atuar em áreas como docência, gestão, coordenação, supervisão, orientação educacional, seja em espaços escolares e não escolares.

A Pedagogia como ciência dialética busca transformar de forma significativa os conceitos dos saberes, da formação e da práxis educativa. Os conhecimentos pedagógicos representam uma visão de várias dimensões, fundamentados em elementos que, juntos, evidenciam a prática social e histórica. Os professores Pimenta; Pinto; Severo (2022) e José Libâneo (2005) destacam a importância das bases epistemológicas que fundamentam os estatutos de identidade da Pedagogia.

Segundo eles, essa área do conhecimento deve ser compreendida como um campo dedicado ao estudo sistemático da educação, do ato educativo e da prática pedagógica. Estes elementos são entendidos como partes constitutivas da atividade humana e como fatores essenciais à vida social.

Nessa perspectiva, Tardif (2013) e Nóvoa (2009) destacam que a formação docente desempenha um papel essencial na promoção de uma educação de qualidade e com significado. Esse processo abrange não só a aquisição de conhecimentos teóricos sobre as disciplinas, mas também

o aprimoramento de competências pedagógicas, sociais e éticas indispensáveis à atuação em sala de aula e fora dela. O(a) professor(a) deve ser capaz de compreender a realidade social e cultural dos alunos, mediar o conhecimento de forma eficaz e estar preparado(a) para enfrentar os desafios cotidianos presentes na escola e na sociedade.

No contexto da cultura digital, a formação inicial docente deve ser considerada como eixo estruturante de sua proposta pedagógica, articulando teoria e prática em experiências que favoreçam a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos futuros educadores. Isso implica revisar os currículos, os materiais didáticos e as estratégias de ensino, de modo a integrar as TDICs como parte orgânica do processo formativo.

A presença da cultura digital na educação não se limita ao uso de dispositivos tecnológicos, mas envolve a compreensão dos fluxos de informação, das dinâmicas de rede e das novas formas de produção e circulação do conhecimento. Formar professores para esse contexto é preparar profissionais capazes de atuar com responsabilidade e inovação, promovendo práticas educativas que dialoguem com os desafios e possibilidades do século XXI (Masseto; Moran; Behrens, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e o documento “Computação: Complemento à BNCC” (2022) apresentam a cultura digital como uma competência essencial, destacando a necessidade de desenvolver atitudes críticas frente à multiplicidade de conteúdos digitais e midiáticos. Essa abordagem propõe uma educação voltada para a mediação democrática das tecnologias, incentivando a participação consciente e ética dos estudantes na sociedade digital.

Nesse cenário, o papel do professor se transforma profundamente. Ele deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos para tornar-se um mediador de experiências, capaz de integrar linguagens digitais, promover o pensamento crítico e estimular a autoria dos alunos. A formação docente, portanto, precisa contemplar não apenas o domínio técnico das ferramentas digitais, mas também a compreensão dos impactos sociocul-

turais da tecnologia, das questões éticas envolvidas e das possibilidades pedagógicas que emergem da cultura digital.

Além disso, a cultura digital exige uma revisão dos modelos tradicionais de ensino. O espaço escolar precisa dialogar com ambientes virtuais, redes sociais, plataformas colaborativas e outras formas de interação que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Isso implica repensar currículos, metodologias e avaliações, incorporando práticas que valorizem a aprendizagem ativa, a resolução de problemas reais e a construção coletiva do conhecimento.

A democratização do acesso às tecnologias também deve ser pauta central nas políticas educacionais. A cultura digital não pode aprofundar desigualdades já existentes; ao contrário, deve ser uma ferramenta de inclusão e equidade. Para isso, é fundamental garantir infraestrutura adequada, formação continuada para os profissionais da educação e estratégias que considerem as especificidades de cada território e comunidade escolar.

Educar na cultura digital é preparar cidadãos para um mundo em constante transformação. É cultivar competências como colaboração, criatividade, empatia e pensamento crítico, fundamentais para a atuação ética e responsável em ambientes digitais. A escola, nesse contexto, torna-se um espaço privilegiado para formar sujeitos capazes de compreender, questionar e transformar a realidade por meio da tecnologia, não como consumidores passivos, mas como protagonistas de uma sociedade mais justa, conectada e consciente.

A professora Vani Moreira Kensky (2018, p. 139) apresenta uma definição sobre a cultura digital como sendo uma expressão que “integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos, e à incorporação deles, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade”. A BNCC (2018, p. 474) apresenta que se trata de “buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as

vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais”. Em diálogo com a formação docente, destaca-se a importância de compreender as práticas, comportamentos e formas de interação que influenciam não apenas o ensino e a aprendizagem, mas também configuram a cultura digital.

Essa cultura se manifesta como um movimento que torna as relações mais rápidas, colaborativas e descentralizadas, ao mesmo tempo em que levanta questões como a disseminação de desinformação, a superexposição da vida privada e a exclusão digital. No Art. 5, inciso IX quando apresentado o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia, as DCNs, Brasil (2006, p. 2) orientam que o estudante formado, precisa estar apto a “relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas”. No inciso VI, Brasil (2024, p. 5) apresenta a mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais docentes, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos.

Para Moreira e Silva (1994, p. 07), “o currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual”, ou seja, o currículo dialoga com as construções culturais e de identidades, estabelecendo relações de transformações e ressignificações diante dos contextos históricos que mudam constantemente.

Ao considerar o currículo como produção contextual, é fundamental que a formação docente inclua práticas pedagógicas que dialoguem com os territórios digitais habitados pelos estudantes. Isso implica reconhecer os saberes emergentes da cultura digital como legítimos e incorporá-los às propostas formativas de maneira reflexiva e significativa. A formação de pedagogos, nesse sentido, deve preparar profissionais capazes de atuar em ambientes híbridos, colaborativos e inclusivos, promovendo

uma educação que responda aos desafios contemporâneos e contribua para a construção de uma escola conectada com as múltiplas realidades sociais e culturais.

Nesse cenário, as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) assumem papel central na formação inicial de professores, não apenas como ferramentas técnicas, mas como mediadoras de novos modos de ensinar, aprender e produzir conhecimento. “Sem a mediação efetiva do professor, a utilização dessas ferramentas na escola pode favorecer a diversão e o lazer, comprometendo os resultados esperados”, (MASSETO, MORAN, BEHRENS, 2013, P. 14).

A inserção das TDICs no currículo requer que os cursos de licenciatura promovam experiências formativas que articulem teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências críticas, éticas e criativas. A cultura digital, portanto, não se limita à presença de dispositivos tecnológicos, mas envolve a compreensão dos fluxos informacionais, das linguagens multimodais e das interações em rede que caracterizam o cotidiano escolar.

Em “A Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire parte do princípio de que ensinar exige respeito à autonomia do educando, à sua capacidade de pensar criticamente e de construir o próprio conhecimento. Para Freire (1996), educar é um ato dialógico, ético e político, que pressupõe a valorização da experiência do sujeito e a construção coletiva do saber. Nesse sentido, a formação de pedagogos deve ir além da transmissão de conteúdos, promovendo uma prática educativa que estimule a reflexão, a curiosidade epistemológica e o compromisso com a transformação social. A autonomia, nesse contexto, não é entendida como isolamento, mas como a capacidade de agir com responsabilidade e consciência crítica no mundo.

Ao integrar as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) à formação docente, amplia-se o campo de possibilidades para a construção dessa autonomia. As TDICs, quando utilizadas de forma crítica

e intencional, podem favorecer práticas pedagógicas colaborativas, interativas e contextualizadas, alinhadas aos princípios freireanos.

A mediação tecnológica, nesse processo, não deve ser vista como substituta da relação pedagógica, mas como potencializadora de novos modos de ensinar e aprender, capazes de dialogar com a cultura digital em que os sujeitos estão inseridos. Assim, formar pedagogos na perspectiva da Pedagogia da Autonomia mediada pelas TDICs implica preparar educadores que saibam utilizar as tecnologias não apenas como ferramentas operacionais, mas como instrumentos de emancipação, diálogo e construção coletiva do conhecimento.

METODOLOGIA

Caracterizou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica, exploratória e descritiva. Para tal, foi realizado um Estudo de Caso da disciplina “Educação e Tecnologias Digitais” do Curso de Licenciatura em Pedagogia de um Centro Universitário da cidade de Patos, Paraíba.

Para coleta e análise dos dados, foi sistematizada uma triangulação composta pelas: (i) DCNs de Pedagogia (2006) e DCNs para a Formação Inicial em Nível Superior de profissionais do Magistérios da Educação Básica (2024), além de aportes teóricos como Freire (1996); Tardif (2013); Masseto; Moran; Behrens (2013); Pimenta; Pinto; Severo (2022) e Moreira; Silva (1994); (ii) análise do PPC e do Plano de Desenvolvimento da Disciplina e (iii) entrevista com os estudantes.

As motivações e reflexões iniciais deste trabalho são fruto de leituras e discussões ocorridas durante o primeiro ano de curso do Doutorado em Ensino da Rede Nordeste em Ensino (RENOEN), polo da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina Educação e Tecnologias Digitais tem como objetivo geral reconhecer os processos epistemológicos relacionados à educação e à mediação das tecnologias digitais na formação de pedagogos(as). Especificamente, busca compreender os conceitos vinculados à mediação tecnológica e ao processo educacional; fomentar conhecimentos e habilidades para a atuação pedagógica mediada pelas TDICs; e desenvolver a formação docente com base na cultura do letramento e da tecnologia digital.

Esse componente curricular possui 60h de carga horária e é ofertado à turma do 1º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. As aulas são realizadas de forma síncrona (presencial e virtual) e assíncrona. Os encontros síncronos ocorrem por meio de videoconferências via Google Meet e também em sala de aula no campus da instituição. A metodologia adotada é a Sala de

Aula Invertida, na qual os conteúdos são disponibilizados previamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no caso do UNIFIP, a plataforma utilizada é o Moodle. Durante os encontros, professora e estudantes participam de aulas expositivas e dialogadas, promovendo debates sobre os temas previamente estudados.

Na sala de aula virtual, os estudantes têm acesso ao Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD), que inclui o Plano de Ensino, o Cronograma de Aulas e o Quadro Avaliativo. Também estão disponíveis Fóruns de Discussão, Roteiros de Aulas e Unidades de Aprendizagem (UAs), compostas por trilhas de textos, vídeos e infográficos que auxiliam na compreensão dos conteúdos abordados, tanto nos momentos síncronos quanto assíncronos, culminando na realização de atividades práticas.

Informações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), apresentam que para a formação inicial de pedagogo(a)s a instituição reconhece como necessidade desenvolver habilidades e competências que visam “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação

de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico, (UNIFIP, p. 40). No projeto fica evidenciado que as tecnologias digitais são reconhecidas como ferramentas de formação para comunicação, acesso e disseminação de informações, produção de conhecimento e resolução de problemas, potencializando aprendizagens.

De acordo com o Plano de Ensino, a disciplina foi ofertada de forma modular em fevereiro de 2025. Durante esse período, foram utilizadas ferramentas digitais como o Padlet, que possibilita a criação de murais virtuais dinâmicos e interativos para registro e compartilhamento de conteúdos multimídia. Também foi utilizada a plataforma Wordwall, voltada à criação de atividades gamificadas. Uma das dinâmicas propostas foi o jogo da “roda giratória”, no qual os estudantes, divididos em dois grupos, participaram de uma competição baseada nos conceitos e autores discutidos ao longo da disciplina.

A atividade final consistiu na produção de resumos expandidos sobre os temas abordados nas três unidades programáticas: Unidade 1 – Educação, sociedade e tecnologia: A tecnologia digital e suas implicações na sociedade do conhecimento; Teorias emergentes sobre TDICs e educação; Mobilização teórico-prática do uso das tecnologias digitais na educação; Unidade 2 – Saberes e práticas docentes: Formação de professores para a cultura digital; Competências pedagógicas para a mediação tecnológica; Letramento digital crítico na formação docente; Unidade 3 – Processos didáticos e metodológicos: Potencialidades do uso da tecnologia na educação; Curadoria e produção de recursos digitais para mediação pedagógica; Aplicação de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.

O resultado dos resumos expandidos foram apresentados em formato de painel na sala de aula quando os alunos responderam um questionário pelo Google Forms refletindo sobre duas questões: Quais são as potencialidades das tecnologias digitais para a formação inicial em Pedagogia? e quais são as fragilidades das tecnologias digitais para a formação inicial

em Pedagogia? As respostas seguem relatando as principais percepções categorizadas de acordo com os objetivos deste artigo.

Quadro 1 - Potencialidades das tecnologias digitais para a formação inicial em Pedagogia

[...] as tecnologias nos possibilita um grande acesso à informação, conhecimentos e entretenimento na palma de nossas mãos, além de facilitar muitas de nossas atividades diárias. A internet pode ser utilizada para estudo, trabalho e ser acessada de qualquer lugar e a qualquer hora. gosto das aulas pelo computador pois nem sempre tenho como ir para a universidade de forma presencial, aí não perco conteúdo estudando de casa [...] as tecnologias digitais ampliam nosso acesso a conteúdos diversos, atualizados e de diferentes fontes sendo possível a gente colocar em prática durante e depois da formação em Pedagogia [...] as tecnologias digitais permitem que a gente vivencie práticas pedagógicas inovadoras, mesmo fora da sala de aula física [...] com as TDICs, conseguimos desenvolver autonomia na aprendizagem e explorar diferentes formas de estudar, é mais difícil pois o professor é somente um mediador [...] as ferramentas digitais facilitam a comunicação entre professores e alunos, fortalecendo o vínculo pedagógico [...] a cultura digital nos ajuda a entender melhor os contextos escolares atuais e a preparar aulas mais conectadas com a realidade dos estudantes [...] as tecnologias possibilitam o uso de metodologias ativas, como sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos [...] a formação com TDICs nos prepara para lidar com os desafios da educação online e presencial [...] as tecnologias favorecem a inclusão, com recursos acessíveis para alunos com diferentes necessidades [...] as plataformas digitais nos ajudam a organizar materiais, planejar atividades e acompanhar o nosso próprio desenvolvimento.

Fonte: Google Forms (2025)

Com base nas respostas obtidas na pesquisa, é possível identificar que os estudantes do curso de Pedagogia reconhecem amplamente as potencialidades das tecnologias digitais para sua formação inicial.

A percepção de que essas ferramentas oferecem acesso rápido e diversificado à informação, ao conhecimento e até ao entretenimento revela uma compreensão da tecnologia como aliada no processo formativo da licenciatura. A possibilidade de estudar e trabalhar remotamente, em qualquer horário e lugar, reforça a ideia de flexibilidade e autonomia, Freire (1996), aspectos valorizados pelos futuros pedagogos diante das exigências da sociedade contemporânea.

A autonomia na aprendizagem é por várias vezes também mencionada como uma das principais contribuições das TDICs. Os estudantes relatam que, com o uso das tecnologias, conseguem explorar diferen-

tes formas de estudar, desenvolver responsabilidade sobre seu próprio processo formativo e construir conhecimento de maneira mais ativa. No entanto, essa autonomia vem acompanhada de desafios, como a mudança no papel do professor, que passa a atuar como mediador. Essa transição exige novas competências docentes e uma reconfiguração das relações pedagógicas.

Outro ponto recorrente nas respostas é o reconhecimento das tecnologias digitais como facilitadoras de práticas pedagógicas inovadoras. Os estudantes destacam que, mesmo fora da sala de aula física, é possível vivenciar experiências educativas significativas, o que aponta para uma ampliação dos espaços e tempos de aprendizagem. Essa visão está alinhada com os princípios da cultura digital, Kensky (2018), que rompe com a lógica tradicional de ensino e propõe uma abordagem mais dinâmica, interativa e conectada com os contextos reais dos alunos.

A comunicação entre professores e alunos foi apontada como outro aspecto positivo das tecnologias digitais. As ferramentas digitais são vistas como meios eficazes para fortalecer o vínculo pedagógico, promover interações mais frequentes e facilitar o acompanhamento das atividades. Essa dimensão relacional é fundamental para a construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e colaborativo, especialmente em contextos de educação híbrida ou remota, caso que configura o estudo em tela.

Os estudantes também reconhecem que a cultura digital contribui para uma melhor compreensão dos contextos escolares atuais. Ao preparar aulas mais conectadas com a realidade dos alunos, os futuros pedagogos demonstram sensibilidade às transformações sociais e culturais que impactam a educação. A utilização de metodologias ativas, como sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos, aparece como estratégia eficaz para integrar as TDICs ao currículo, apontado por Moreira; Silva (1994), de forma significativa.

A fala dos estudantes destaca a percepção de que as tecnologias digitais favorecem a inclusão educacional. Os alunos valorizam os recur-

so acessíveis que atendem às diferentes necessidades dos alunos, bem como as plataformas que auxiliam na organização dos materiais, no planejamento das atividades e no acompanhamento do próprio desenvolvimento. Esses resultados indicam que a formação inicial em Pedagogia, quando mediada pelas TDICs, pode promover uma prática docente mais crítica, reflexiva e alinhada aos desafios da educação contemporânea.

Quadro 2 - Fragilidades das tecnologias digitais para a formação inicial em Pedagogia

[...] nem todos os alunos têm acesso igual às tecnologias, o que gera desigualdade na aprendizagem durante o processo formativo, muitas vezes o meu celular não está com internet boa para assistir às aulas online [...] às vezes, o uso excessivo de recursos digitais acaba afastando a gente das práticas pedagógicas mais humanas e afetivas, que são os momentos onde os alunos mais aprendem na escola [...] se utilizarmos muito a tecnologia a formação pode ficar muito técnica, sendo importante pensar sobre o impacto ético e social das tecnologias na educação [...] muitos conteúdos digitais são genéricos e não dialogam com a realidade das escolas públicas, eu sou cuidadora em uma escola pública e vejo a realidade de lá [...] a dependência das plataformas digitais pode limitar a criatividade e a autonomia docente, eu gosto, mas prefiro o dialógico [...] nem sempre os ambientes virtuais favorecem a construção coletiva do conhecimento, existem muitos plágios e só cópias [...] a gente sente que falta mais integração entre teoria e prática no uso das tecnologias [...] as TDICs são importantes, mas não substituem o contato direto com a sala de aula e com os alunos, o chão da escola será sempre o melhor recurso[...] a formação inicial precisa ir além do uso de ferramentas e ensinar como aplicar as tecnologias com intencionalidade pedagógica como era no tempo que fui estudante da educação básica.

Fonte: Google Forms (2025)

No contraponto, os resultados das respostas revelam que, embora as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) sejam reconhecidas como importantes para a formação inicial em Pedagogia, os alunos identificam algumas fragilidades que precisam ser enfrentadas. Uma das principais preocupações apontadas é a desigualdade no acesso às tecnologias, que compromete a equidade no processo formativo. Nem todos os estudantes possuem os mesmos recursos digitais, o que gera barreiras para o acompanhamento das atividades, limita a participação em ambientes virtuais e acentua as disparidades educacionais já existentes.

Outro aspecto destacado pelos participantes é o risco de que o uso excessivo de recursos digitais afaste os estudantes das práticas pedagó-

gicas mais humanas e afetivas. A formação docente, segundo os relatos, deve preservar os momentos de interação direta, escuta sensível e construção coletiva, que são fundamentais para o desenvolvimento integral dos futuros professores, o que relaciona com Tardif (2013). A tecnologia, nesse sentido, não pode substituir o vínculo pedagógico construído no contato presencial, pensamento apresentado por Masseto; Moran; Behrens (2013).

A pesquisa também aponta que a formação inicial pode se tornar excessivamente técnica, centrada no domínio de ferramentas digitais, sem considerar os impactos éticos, sociais e culturais do uso das tecnologias na educação. Os estudantes ressaltam a necessidade de uma abordagem mais crítica e reflexiva, que os prepare para lidar com os desafios da cultura digital de forma consciente e responsável.

Além disso, eles consideram que os conteúdos digitais utilizados na formação nem sempre dialogam com a realidade das escolas públicas, o que compromete a aplicabilidade dos saberes construídos. Muitos materiais são genéricos, descontextualizados e pouco sensíveis às especificidades regionais e socioculturais dos espaços escolares. Essa desconexão entre teoria e prática foi apontada como uma fragilidade recorrente, indicando a necessidade de uma formação que valorize os territórios educativos e promova experiências significativas e contextualizadas.

A dependência excessiva de plataformas digitais também foi mencionada como um fator limitante da criatividade e da autonomia docente. Os estudantes relatam que, em alguns casos, o uso de ambientes virtuais padronizados restringe a liberdade de criação e a possibilidade de experimentar novas metodologias. Além disso, nem sempre esses ambientes favorecem a construção coletiva do conhecimento, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais fragmentado e individualizado.

Diante desta pragmática, os estudantes reforçam que a formação inicial precisa ir além do uso instrumental das tecnologias, promovendo uma compreensão pedagógica profunda sobre como integrá-las com intencionalidade, pensamento que dialoga com Pimenta; Pinto; Severo (2022). As TDICs devem ser incorporadas como parte de um projeto edu-

cativo que valorize a prática reflexiva, o diálogo com a realidade escolar e o compromisso com a transformação social. O “chão da escola”, como afirmam os estudantes, continua sendo o espaço privilegiado para a formação docente, e as tecnologias devem atuar como aliadas, não como substitutas, desse processo formativo essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea tem provocado mudanças significativas em diversas esferas da vida, incluindo o campo educacional. A cultura digital, marcada pela conectividade, interatividade e fluidez de informações, redefine comportamentos, práticas e expectativas, especialmente entre as novas gerações. Nesse cenário, a formação inicial de professores e especificamente de pedagogo(a)s precisa acompanhar essas transformações, incorporando saberes e práticas que dialoguem com os desafios e possibilidades da era digital.

A pesquisa realizada com estudantes de Pedagogia do UNIFIP revelou que as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) são amplamente reconhecidas como ferramentas que potencializam o processo formativo. Os participantes destacaram a facilidade de acesso à informação, a flexibilidade de horários e a ampliação dos espaços de aprendizagem como aspectos positivos da cultura digital. Além disso, apontaram que as TDICs favorecem práticas pedagógicas inovadoras, promovem autonomia na aprendizagem e fortalecem a comunicação entre professores e alunos.

Contudo, os resultados também evidenciam que a formação docente mediada pelas tecnologias digitais não está isenta de fragilidades. A desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos foi apontada como uma das principais barreiras, comprometendo a equidade e a inclusão no processo formativo. A dependência excessiva de plataformas digitais, a descontextualização dos conteúdos e a falta de integração entre teoria e prática foram outros pontos críticos destacados pelos alunos.

A pesquisa também revelou preocupações quanto à humanização da prática pedagógica. Os participantes alertaram para o risco de que o uso excessivo de tecnologias afaste os futuros professores das experiências afetivas e relacionais que são fundamentais para a construção de vínculos e para o desenvolvimento integral dos alunos.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de uma abordagem crítica e ética na utilização das TDICs. Os estudantes apontaram que a formação não pode se limitar ao domínio técnico das ferramentas, mas deve incluir reflexões sobre os impactos sociais, culturais e políticos das tecnologias na educação. Questões como privacidade, segurança, inclusão digital e combate à desinformação devem fazer parte do currículo formativo, contribuindo para a construção de uma prática docente consciente e comprometida.

Os conteúdos digitais utilizados na formação precisam dialogar com a realidade das escolas públicas e com os territórios educativos nos quais os futuros professores irão atuar. A valorização da diversidade sociocultural, a contextualização dos saberes e a promoção de experiências significativas são fundamentais para que a formação seja efetiva e transformadora. A desconexão entre os materiais digitais e os contextos escolares compromete a aplicabilidade dos conhecimentos construídos.

A formação inicial em Pedagogia, portanto, deve buscar um equilíbrio entre o uso das tecnologias digitais e a valorização da prática pedagógica presencial. As TDICs devem ser incorporadas com intencionalidade, como aliadas na construção de uma educação crítica, reflexiva e inclusiva. O “chão da escola” permanece como espaço privilegiado de formação, onde os futuros professores aprendem a lidar com a complexidade da realidade educacional e a construir práticas que promovam o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Em síntese, os resultados da pesquisa apontam para a importância de uma formação docente que reconheça as potencialidades das tecnologias digitais, mas que também enfrente suas limitações com responsabilidade e criticidade. A cultura digital oferece novas possibilidades para ensinar e

aprender, mas exige dos educadores uma postura ética, criativa e comprometida com a transformação social. Formar pedagogo(a)s para esse cenário é preparar profissionais capazes de atuar com sensibilidade, competência e intencionalidade, promovendo uma educação conectada com os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica**. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, 2024.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CEB nº 2/2022. Normas sobre Computação na Educação Básica - **Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____, **Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia**. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI V. M. **Cultura Digital**. In: MILL, Daniel. Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância Campinas, SP: Papyrus, 2018.

MASSETO, M.; M., J. M.; B., M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa, Educa, 2009.

PIMENTA, S. G.; P. U. A.; S., J. L. R. L. **Panorama da Pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão**. Educação em Revista (online). rev. 38, 2022. Doi: e38956. <https://doi.org/10.1590/0102-469838956>. Acesso em 25 de abr. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15ª ed. Petrópolis:
Vozes, 2013.

UNIFIP. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Patos:
Centro Universitário de Patos, 2024.